



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA- UNICEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

CURSO DE NUTRIÇÃO

AValiação da Qualidade Nutricional dos Alimentos Oferecidos
em Cantinas das Escolas Particulares
do Distrito Federal

Autora: Fernanda Ribas Travassos

Orientadora: Maria Cláudia Silva

Brasília

2012

RESUMO

Com o crescimento dos problemas de saúde, tais como a obesidade e o sobrepeso que vêm ocorrendo nos últimos anos, em crianças na fase escolar, a preocupação dos pais e dos profissionais dessa área chega até a alimentação fora de casa, principalmente nos lanches oferecidos pelos estabelecimentos de ensino. Dessa forma, a alimentação escolar pode se tornar uma grande aliada para ajudar a melhorar a qualidade nutricional dos alimentos consumidos pelas crianças. Este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade nutricional dos lanches oferecidos em escolas particulares do Distrito Federal baseado na cartilha do Ministério da Saúde sobre cantinas saudáveis. O método utilizado foi um questionário padrão, elaborado pelo Ministério da Saúde referente aos lanches mais oferecidos nas cantinas escolares. A amostra foi realizada em 04 escolas particulares do Distrito federal, sendo que em duas delas possuem profissional da área de nutrição. O questionário foi aplicado pela própria pesquisadora onde continha os seguintes elementos: os lanches oferecidos separados por alimentos em geral, bebidas e alimentos doces. Cada grupo de alimentos possuía 02 perguntas: sobre o tipo de produto a ser vendido e se o mesmo continha ou não propaganda. As perguntas foram respondidas objetivamente (sim x não). Os dados foram tabulados no programa do Microsoft Excel, para obtenção da porcentagem exata dos resultados pesquisados. Através dos resultados observou-se que tanto os produtos industrializados (refrigerante, biscoito recheado, chiclete e bombom), quanto os produtos *in natura* (sucos naturais, salada de frutas e iogurte) eram oferecidos de forma igualitária. Entretanto em relação ao resultado obtido quanto à propaganda, os produtos que obtiveram maior índice foram água de coco, chá, refrigerante, suco natural, artificial e de caixinha, iogurte e frutas *in natura*. Outro fator de grande importância sentido durante a realização da pesquisa foi que na cantina que havia um profissional da área de nutrição as propagandas eram direcionadas e manipuladas de forma correta, levando as crianças a terem maior conscientização quanto à qualidade e o valor nutricional de cada produto. O trabalho demonstrou como a presença de um profissional da área de nutrição pode contribuir para melhorar a qualidade de vida das crianças, quer seja através de uma reeducação alimentar, quer seja através de uma intervenção quanto aos produtos oferecidos e seus cardápios correspondentes.

ABSTRACT

With the growth of health problems such as obesity and overweight that children at school age have been facing in the past years, parents and health professionals have been concerned about certain habits such as eating out, especially in snacks available at schools. Thus, school meals can become a great ally to help improve the nutritional quality of foods consumed by children. This study is aimed at assessing the nutritional quality of snacks offered or sold at private schools in the Federal District, based on the publication of the Brazilian Ministry of Health on healthy school canteens and cafeterias. The method used here was based on a standard questionnaire prepared by the Ministry of Health regarding the most frequently available snacks at school canteens. Four (04) private schools in the Federal District were the sample of this study, and in two of them the presence of nutrition professionals has been observed. The questionnaire was administered by the researcher herself, taking into consideration the snacks available, separated into three categories: general food, drinks and sweet food. For each food category, there were two (02) questions about the type of product being sold and whether it was advertised or not. The questions were answered objectively (yes or no). Data were tabulated with the use of software Microsoft Excel, to obtain the exact percentage of the searched results. Results showed that both industrialized products (soft drinks or soda, sandwich cookies, gum and candy), and fresh products (fruit juices, fruit salad and yogurt) were equally offered. However, compared to the result obtained on the advertisement, the products with higher index were coconut water, tea, soda and soft drinks, natural, artificial and packed juice, yogurt and fresh fruit. Another main finding is that, during the research, the cafeterias where the presence of a nutrition professional was observed, targeted advertisements were handled correctly, leading children to have greater awareness of the quality and nutritional value of each product. The work demonstrated that the presence of a professional nutritionist can help improve the quality of life of children, whether through nutritional education, whether through an intervention on the products offered and their related menus.

INTRODUÇÃO:

A escola é um local favorável para o desenvolvimento de ações e promoção da saúde, assim como a formação ou correção de hábitos saudáveis, por ser um espaço onde muitas crianças passam grande parte de seu tempo (SILVA, 2009).

Em 2008 34,8% dos meninos brasileiros estavam com sobrepeso e o índice de 1989 era de 15% e em 1974 de 10,9%. O excesso de peso vem crescendo cada vez mais entre as crianças do Brasil (IBGE, 2008/09).

A população brasileira vem consumindo mais alimentos fora de casa e, com essa transição o perfil nutricional da população mudou. Hoje no Brasil o índice de desnutrição caiu e o de sobrepeso e obesidade aumentou. No ano de 2009, uma em cada três crianças de 5 a 9 anos estavam com sobrepeso (OMS, 2009).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a obesidade já se constitui como uma epidemia mundial atingindo todas as camadas sociais, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. Esses fatores podem acarretar diversas doenças degenerativas no futuro como, por exemplo, hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes, câncer, entre outros (ANGELIS, 2003).

Hoje as escolas possuem um papel fundamental na alimentação das crianças e isso resulta na saúde. A escola por ser local onde as crianças passam a maior parte do dia servindo, dessa forma, como principal fundamento para atividades educativas e promoção da saúde. Atualmente ocorre uma preocupação com o desenvolvimento das crianças associado a uma má alimentação e que exige uma equipe para se trabalhar a educação nutricional e promover uma saúde melhor aos escolares (FERNANDES, 2006).

Faz-se necessário a implementação de ações com o intuito de melhorar a qualidade das refeições oferecidas dentro das escolas como cardápios balanceados, educação alimentar não só para as crianças, mas também para os funcionários (BERNARDI, 2011).

A maioria dos alimentos industrializados que são comercializados na cantina apresenta uma alta densidade energética devido a quantidade de gordura e açúcares que contém. Os alimentos podem comprometer a alimentação quando os hábitos alimentares que forem adquiridos aumentem o consumo dos alimentos industrializados em relação ao consumo de alimentos *in natura* tais como vegetais e frutas (SILVA, 2009).

Para a melhoria da qualidade nutricional dos alimentos que são comercializados nas cantinas deve se obter um esforço não só entre as cantinas, mas também, juntamente com os professores, diretores, alunos, pais e os governantes. Existe necessidade da implantação, aprimoramento e avaliação de estratégias públicas para participação e estimulação nos serviços de alimentação e também uma regulamentação da comercialização de vendas em lanches nas escolas. Essas ações serão benéficas à saúde dos escolares e para saúde pública (PORTO, 2011).

OBJETIVOS:**Objetivo Geral:**

Avaliar a qualidade nutricional dos lanches oferecidos nas escolas particulares do Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- ⤴ Determinar se os lanches oferecidos em cantinas das escolas particulares estão de acordo com a cartilha do Ministério da Saúde.
- ⤴ Levantar quais lanches são oferecidos nestas cantinas.
- ⤴ Informar o que seria adequado conforme a cartilha.
- ⤴ A influência da propaganda nos hábitos alimentares.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA:

Existem poucos estudos sobre o assunto, principalmente no âmbito do Distrito Federal. O índice de sobrepeso e obesidade infantil vem crescendo a cada ano no Brasil, tornando-se um problema de saúde pública nos dias de hoje. Mesmo diante dessa preocupação existem, ainda, muitos equívocos quando se fala a respeito do que se pode ou não comercializar nas cantinas escolares visando uma alimentação mais saudável para as crianças. (PORTO, 2011). Levando em consideração esses equívocos, o presente trabalho irá avaliar as informações obtidas pelo formulário da cartilha do Ministério da Saúde e verificar a qualidade da alimentação que está sendo oferecida nas escolas do Distrito Federal.

O estudo de Porto, 2011, nos Estados Unidos da América, mostrou quais alimentos eram mais vendidos nas escolas e que competiam com os alimentos dos programas escolares, 40% dos alunos consumiam o lanche com baixo valor nutritivo e alto valor calórico. No México os alimentos que mais eram consumidos na escola eram refrigerante, salgadinhos industrializados, frutas, sanduíches, *quesadilla* e *muffins*.

No estado de São Paulo assim como na experiência do Rio de Janeiro, a regulamentação foi antecedida por uma pesquisa com pais, alunos, professores e diretores, via internet, para saber o que a comunidade escolar pensava sobre a regulamentação da venda de alimentos na cantina escolar. Essa idéia partiu dos técnicos da Secretaria de Educação do Estado (SEE). Cerca de 40% das escolas que responderam a pesquisa relataram não possuir cantina e que a regulamentação seria adequada. O objetivo, nesse momento, era comprometer a comunidade escolar com a proposta.

Os técnicos da Secretaria de Educação do Estado (SEE) relataram que sempre estiveram preocupados com essa temática e que, também, sempre se colocaram a favor de uma regulamentação em todas as vezes que algum projeto de lei em relação a este assunto tramitava na Secretaria de Educação para obtenção de parecer. Na avaliação dos técnicos, tal qual na cidade do Rio, a presença do Programa de Alimentação Escolar (PNAE) facilitou a aceitação da comunidade escolar. Para deflagrar esse processo, os técnicos relataram ter-se baseado na experiência das cidades do Rio de Janeiro e de Florianópolis, embora tenham optado em investir esforços na elaboração de uma portaria e não uma lei” (BRASIL, 2007).

No Distrito Federal foram levantados os alimentos que mais eram vendidos nas cantinas. Revelou-se uma alta oferta de alimentos industrializados, tais como: salgadinhos assados com embutidos, queijo ou frango, refrigerante com açúcar, chocolate, suco de fruta industrializado, pizzas, balas e pirulitos (PORTO, 2011).

Devido o Distrito Federal ainda não possuir uma legislação específica sobre o assunto, como em algumas regiões do país, torna-se necessário, dessa maneira, um levantamento cada vez mais direcionado para que possamos analisar os produtos que estão sendo vendidos bem como a qualidade dos mesmos.

MATERIAIS E MÉTODOS:

SUJEITOS DA PESQUISA

Escolas particulares do Distrito Federal que possuem cantina dentro da própria instituição, conjuntamente, com seus proprietários, bem como as empresas alimentícias prestadoras de serviços dentro dessas instituições de ensino.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

As empresas alimentícias que prestam serviços nas instituições escolares e que aparecem nesse estudo aceitaram prontamente, a pesquisa sobre o assunto.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

A falta de assinatura do termo de consentimento sobre a pesquisa e intervenção do local por algum motivo interno.

METODOLOGIA:

O presente trabalho foi entregue ao Comitê de Ética, do Centro Universitário de Brasília (UniCeub). Após aprovação do Comitê as escolas foram contactadas e esclarecidas sobre a pesquisa e foi necessária a autorização e um Termo de Livre Consentimento esclarecido e assinado para aplicação do questionário nos locais de pesquisa. As escolas eram de caráter particular e encontravam-se no plano piloto, *asa sul*.

Foi aplicado um questionário pela pesquisadora elaborado pelo Ministério da Saúde do Manual das Cantinas Escolares Saudáveis (BRASIL, 2010). Foram perguntas de fácil entendimento, ou seja, de forma sucinta e rápida para que não houvesse dúvidas durante sua resolução. Foram perguntas direcionadas sobre a qualidade nutricional dos lanches oferecidos nas cantinas. O questionário avaliou se estão sendo oferecidos determinados alimentos nas cantinas escolares, subdividindo estes lanches entre alimentos em gerais, doces e bebidas. No questionário não se separou alimentos industrializados de alimentos *in natura*, os alimentos listados possuem dois questionamentos, se o produto é vendido na cantina e se possui propaganda. Por ser um questionário fechado as respostas são objetivas e rápidas. Ao final da listagem a cartilha faz uma reflexão sobre a qualidade dos lanches vendidos, levando aos

proprietários das cantinas a entenderem o que seria o lanche saudável, bem como sobre os diversos fatores que podem influenciar na escolha do lanche.

Junto ao questionário foi anexado um Termo Livre e Esclarecido para que a escola e estabelecimentos participantes conhecessem o objetivo da pesquisa. O questionário teve a função de apenas avaliar as informações recebidas e vistas dentro das cantinas escolares para fins de comparação com as informações fornecidas pelo Manual das Cantinas Escolas Saudáveis. O critério que foi utilizado para preencher o formulário foi o utilizado no consentimento do estudo baseado no manual referido acima.

Após ter sido aplicada as quantidades suficientes de questionário nas 04 cantinas que se propuseram a participar dessa pesquisa, foram feitas comparações e adaptações com o modelo utilizado pelo Manual de Cantinas Escolas Saudáveis do Ministério da Saúde objetivando, assim, uma melhoria na qualidade dos lanches oferecidos por essas instituições escolares, desse modo foi entregue a cartilha ao final da coleta de dados para o responsável da cantina. Os dados coletados não foram divulgados, bem como qualquer informação referente à identificação da escola será mantida em total sigilo.

RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada no mesmo dia em todas as escolas, apenas a pesquisadora participou da mesma. Conforme descrito na tabela da cartilha do Ministério da Saúde, os resultados dessa pesquisa, também, foram apresentados através do programa excel, determinando a porcentagem das escolas que ofereciam lanches, bem como a qualidade dos mesmos.

Em relação aos produtos oferecidos nas cantinas, alguns não constavam na cartilha, desta forma, estes foram acrescentados na tabulação dos dados finais, tais como: o açaí e o café. Os lanches oferecidos estavam de acordo com a cartilha, com exceção dos mencionados acima, e mesmo assim nem todas as escolas os possuíam em seu cardápio. Os demais lanches estavam em concordância com a especificação da cartilha do Ministério da Saúde, que foi entregue aos proprietários e nutricionistas responsáveis.

A cartilha ensina aos proprietários como possuir uma cantina saudável, separando-os em grupos alimentares, relacionando-os de acordo com a rotulagem nutricional, enfim como alguns fatores organizacionais podem influenciar em uma alimentação. Durante o levantamento realizado os produtos industrializados foram os que mais se destacaram nas cantinas escolares.

A tabela 1 contém a relação dos produtos classificados de uma maneira geral, conforme especificação da cartilha, bem como os produtos que não aparecem na descrição da mesma, assim como o número de escolas “n” e o percentual vendido por produto.

Os produtos mais oferecidos apareceram em 03 das 04 escolas, perfazendo um total de 75% a 100% da amostra coletada. Entretanto produtos tais como: o amendoim salgado, barra de cereal, biscoito recheado, frutas *in natura*, hambúrguer simples e elaborado, iogurte, misto quente, pizza, salada de fruta sem leite condensado, salgadinho em pacote, salgado folhado, frito e assado e sanduíche natural destacaram-se em relação aos demais produtos oferecidos. Na questão relacionada à propaganda dos produtos, os que obtiveram maior índice foram as frutas *in natura* e iogurte.

Tabela 1. Relação dos alimentos vendidos em geral nas cantinas e sua propaganda, em porcentagem.

Alimentos em Geral	Produto vendido				Propaganda do produto			
	Sim		Não		Sim		Não	
	%	n	%	N	%	n	%	n
Açaí	25%	1	75%	3	0%	0	100%	4
Amendoim salgado	75%	3	25%	1	25%	1	75%	3
Barra de cereal	100%	4	0%	0	25%	1	75%	3
Biscoito de polvilho	50%	2	50%	2	0%	0	100%	4
Biscoito recheado	75%	3	25%	1	0%	0	100%	4
Bolo	75%	3	25%	1	0%	0	100%	4
Café	25%	1	75%	3	25%	1	75%	3
Crepe	0%	0	100%	4	0%	0	100%	4
Frutas in natura	100%	4	0%	0	75%	3	25%	1
Frutas	50%	2	50%	2	0%	0	100%	4
Passas/desidratada								
Hambúrguer simples	100%	4	0%	0	0%	0	100%	4
Hambúrguer elaborado	100%	4	0%	0	0%	0	100%	4
Iogurte	100%	4	0%	0	75%	3	25%	1
Misto quente	75%	3	25%	1	25%	1	75%	3
Pipoca de micro-ondas	50%	2	50%	2	0%	0	100%	4
Pipoca de panela	50%	2	50%	2	0%	0	100%	4
Pizza	100%	4	0%	0	25%	1	75%	3
Salada de fruta sem leite condensado	100%	4	0%	0	50%	2	50%	2
Salada de fruta com leite condensado	50%	2	50%	2	0%	0	100%	4
Salgadinho em pacote	75%	3	25%	2	50%	2	50%	2
Salgado folhado	75%	3	25%	2	0%	0	100%	4
Salgado frito	100%	4	0%	0	25%	1	75%	3

Salgado assado	100%	4	0%	0	25%	1	75%	3
Sanduíche natural	75%	3	25%	1	25%	1	75%	3

* (n) – número de escolas que continham os lanches oferecidos

Em relação aos doces mais vendidos, com exceção do dindim os que mais se destacaram foram: balinha, chiclete, chocolate e bombom, mousse, paçoquinha, picolé, pirulito e sorvete (Tabela 02).

Contudo no item relacionado à propaganda, destes produtos, o índice obtido foi considerado baixo, não ultrapassando a 50% (2) da amostra.

Tabela 2. Relação dos alimentos doces vendidos nas cantinas e sua propaganda, em porcentagem

Alimentos Doces	Produto vendido				Propaganda do produto			
	Sim		Não		Sim		Não	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Amendoim doce	25%	1	75%	3	25%	1	75%	3
Balinha	100%	4	0%	0	25%	1	75%	3
Casadinho	50%	2	50%	2	0%	0	100%	4
Chiclete	100%	4	0%	0	50%	2	50%	2
Chocolate/bombons	100%	4	0%	0	50%	2	50%	2
Dindim	0%	0	100%	4	0%	0	100%	4
Doce de leite	50%	2	50%	2	0%	0	100%	4
Maria mole	25%	1	75%	3	0%	0	100%	4
Mousse	100%	4	0%	0	0%	0	100%	4
Paçoquinha	100%	4	0%	0	50%	2	50%	2
Picolé	100%	4	0%	0	25%	1	75%	3
Pirulito	100%	4	0%	0	0%	0	100%	4
Sorvete	75%	3	25%	1	25%	1	75%	3

* (n) – número de escolas que continham os lanches oferecidos

Na tabela 3 encontra-se a relação das bebidas, sendo que esta possui o maior percentual de produtos vendidos em relação às demais. Todos os produtos se encontravam com o percentual acima de 75%. Das 04 escolas avaliadas no mínimo 03 vendiam estes produtos. Os mais destacados foram: achocolatado, água de coco, chá, refrigerante, suco natural, artificial, de caixinha, de refresqueira, polpa de fruta e vitaminas. A propaganda destes produtos não obteve o mesmo percentual quando comparado com a sua venda, todavia a mesma teve um índice elevado. A água de coco, o chá, os refrigerantes e os sucos tanto natural, artificial e de caixinha foram os mais vendidos, bem como tiveram suas propagandas mais aceitas.

Tabela 3. Relação de bebidas vendidas nas cantinas e sua propaganda, em porcentagem

Bebidas	Produto vendido				Propaganda do produto			
	Sim		Não		Sim		Não	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Achocolatado	75%	3	25%	1	25%	1	75%	3
Água de coco	100%	4	0%	0	75%	3	25%	1
Bebida alcoólica	0%	0	100%	4	0%	0	100%	4
Chá	100%	4	0%	0	75%	3	25%	1
Refrigerante	100%	4	0%	0	75%	3	25%	1
Suco natural	100%	4	0%	0	75%	3	25%	1
Suco artificial	100%	4	0%	0	75%	3	25%	1
Suco de fruta em polpa	100%	4	0%	0	25%	1	75%	3
Suco de refresqueira	75%	3	25%	1	0%	0	100%	4
Suco de caixinha	100%	4	0%	0	75%	3	25%	1
Vitaminas	100%	4	0%	0	25%	1	75%	3

* (n) – número de escolas que continham os lanches oferecidos

Quando comparamos os itens industrializados com os alimentos naturais observamos que o produto industrializado oferecido é cinco vezes maior em relação aos alimentos

naturais, o que demonstra a grande desvantagem para uma escolha mais saudável dos lanches (dados apresentados na tabela 04).

Tabela 4. Comparação em relação aos produtos industrializados e *in natura* vendidos nas cantinas escolares pesquisados

Produto	Quantidade	
	%	n
Industrializados	83,3	40
<i>In natura</i>	16,6	8

DISCUSSÃO

O resultado obtido, neste estudo, demonstrou que a quantidade de lanches industrializados oferecidos é maior do que a de alimentos *in natura* nas escolas particulares do Distrito Federal.

De acordo com a reflexão da cartilha, a classificação de alimentos em geral apenas 05 dentre os 24 são considerados saudáveis, como por exemplo: frutas *in natura*, salada de fruta, salgado assado, iogurte e frutas desidratadas. Na classificação de alimentos doces nenhum foi considerado como saudável dentre os 13 listados, eram eles: amendoim doce, balinha, chiclete, bombom, casadinho, dindim, doce de leite, maria-mole, mousse, paçoquinha, picolé, pirulito e sorvete. Em relação às bebidas, dos 11 itens listados apenas 05 se classificaram como saudáveis, tais como: água de coco, suco natural e de polpa, vitamina e chá.

O alto índice de alimentos industrializados que são vendidos nas cantinas superou o índice de alimentos naturais. A alta oferta de açúcar simples e gordura podem contribuir para o estado nutricional das crianças futuramente. Além da grande oferta destes alimentos, a propaganda relacionada aos mesmos pode contribuir para a exclusão de alguns alimentos e preferências de outros.

O desenvolvimento de estratégias para promoção de uma alimentação saudável com o escolar está relacionado diretamente à educação nutricional. Além das crianças o âmbito escolar é formado por pais, diretores, coordenadores, alunos, educadores, donos de cantina, merendeiros e demais funcionários, podendo incluir, assim, conselheiros tutelares de educação dos direitos da criança.

Os educadores e donos das cantinas escolares são fundamentais nesse meio e observou-se que a ampliação dos conhecimentos dos participantes gera a prática e por consequência desenvolveram atividades relacionadas com essa educação (SCHMITZ et.al, 2008).

Faz-se necessário o desenvolvimento de uma cantina escolar saudável que deve conter um produtor de refeições e lanches de qualidade, que englobe aspectos nutricionais e higiênicos, com intuito de visar a segurança alimentar e nutricional do aluno e por consequência a comunidade escolar. O Distrito Federal possui um projeto denominado como: “A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis”, que desenvolve ações educativas

com proprietários de cantinas escolares para a implantação da cantina escolar saudável desde 2003. A alimentação saudável no ambiente escolar tem sido estimulada de várias formas e vem a ser uma tendência mundial. Com isso a legislação existente, anteriormente, no Distrito Federal tinha como um dos focos a proibição de venda de alimentos industrializados com teor de gordura saturada superior a 10% do valor energético total do produto, e de alimentos com gordura vegetal hidrogenada na sua composição (AMORIM et al. ,2012). Porém essa legislação não foi sancionada e as cantinas voltaram a vender todos os tipos de alimentos industrializados.

Demonstra-se que os produtos naturais e saudáveis foram incluídos em todas as escolas participantes tais como: iogurte, salada de frutas, frutas in natura, suco natural, vitaminas, suco de polpa e água de coco e em metade das escolas participantes também incluíram-se frutas desidratadas. Porém com a alta oferta de produtos industrializados como: sucos industrializados e artificiais, achocolatado, refrigerante, biscoito recheado, salgadinho em pacote, balinha, chiclete, bombom e pirulito não se pode ter uma comparação igualitária para se definir os produtos que possuem maior saída.

As cantinas que possuíam alimentos mais naturais e menos propagandas de industrializados como por exemplo: paçoquinha, salgadinho em pacote, balinha, chiclete e bombom, possuíam um profissional nutricionista atuando na cantina. As propagandas associam o consumo do produto diretamente a imagens agradáveis, passando uma mensagem alegre, bonita e engraçada, relacionando assim a criação de memórias positivas que funcionam como estímulos inconscientes. Desse modo as pessoas passam a decidir pelo consumo deste produto por razões pelas quais as propagandas são bem sucedidas (HENRIQUES apud, 2012). Com isso existe uma preocupação em relação a propaganda de alimentos pouco saudáveis. Destaca-se o excesso de comerciais voltados ao público infantil de alimentos pouco nutritivos ou *fast foods*, na mídia brasileira, gerando um consumo exagerado de tais produtos na infância e tem ligação direta com o aumento do número de crianças obesas (SOUZA apud, 2012). Quando a propaganda dos produtos está associada aos profissionais da saúde, está potencializando a relação de confiança das crianças e adultos que cuidam dela e que não possuem conhecimento sobre o tema (HENRIQUES, 2012).

Nos locais onde os nutricionistas atuavam, ao invés de propagandas exageradas de consumo tinham folders e painéis trabalhando a educação nutricional visando uma melhor

alimentação. No Distrito Federal, por não existir nenhuma legislação específica sobre este assunto, os proprietários das cantinas vendem livremente os produtos sem se preocupar com a qualidade nutricional dos mesmos. Todavia as cantinas escolares que se preocupavam com os lanches oferecidos para as crianças, adotaram mediadas juntos aos profissionais da área visando uma melhora na qualidade nutricional dos mesmos.

Em Santa Catarina, por exemplo, o processo de construção da regulamentação foi coletivo, sempre houve preocupação com o assunto. Em 1986, já havia uma legislação proibindo à venda de alimentos cariogênicos, a discussão da regulamentação nasceu no Conselho Municipal de Alimentação Escolar onde o processo foi lento, porém, muito discutido. A lei municipal foi assinada em junho de 2001, algumas escolas particulares começaram a trabalhar a alimentação saudável de uma forma mais efetiva, inclusive utilizando o diferencial para atrair alunos novos e no mesmo ano foi publicada a lei estadual (IBGE, 2007).

Em Ribeirão Preto, os técnicos sempre foram preocupados com o que era vendido nas cantinas escolares, nunca foram a favor de as escolas terem cantinas, uma vez que desenvolvem o PNAE. Durante visitas de supervisão do PNAE, observou-se que as frituras e os refrigerantes eram os alimentos mais vendidos. Em 2005, após a Semana Mundial de Alimentação, o Secretário de Saúde solicitou uma regulamentação da venda de alimentos nas cantinas. A partir de então criou-se um grupo de trabalho com representantes de vários setores da prefeitura e foram formuladas recomendações sobre alimentação saudável, inclusive para as cantinas escolares, nesse momento não se listaram alimentos proibidos, mas sim os recomendados. O projeto chamado de Passaporte para a Saúde se constituía em que cada escola deveria indicar um responsável, sendo professor, pai ou funcionário, que seria responsável por representar a comunidade escolar nas discussões sobre promoção da saúde. Também pretendiam utilizar a mídia e a comunidade como parceira, pois, na época da publicação da resolução, houve muita resistência em segmentos da comunidade (IGBE, 2007).

No estado do Paraná havia duas legislações sobre o mesmo objeto. Ambas as leis foram cópias de leis de outros estados, a primeira foi inspirada na lei de Santa Catarina e a segunda na resolução de São Paulo. O deputado alegou ser benéfico à sociedade, sendo

comum e mais ágil utilizar outras leis como base e que continham resultados positivos (IGBE, 2007).

Estes são relatos publicados pelo Ministério da Saúde, para que a incidência de obesidade e sobrepeso não cresça mais em Brasília é necessária uma intervenção política para o que se vende nas escolas. Em Brasília já se havia descrito um Decreto para tal, porém não foi sancionado pelo governador na época.

CONCLUSÃO

Conclui-se que nas escolas particulares do Distrito Federal os produtos industrializados são os mais vendidos em relação aos produtos *in natura*. A alta oferta de produtos doces, fritos e industrializados se destaca. A maior incidência de propaganda é para produtos industrializados, induzindo o aluno a consumir o produto cuja divulgação é altamente atrativa visualmente.

É importante ressaltar que, para o profissional da área de nutrição, é de extrema importância, também, trabalhar as propagandas que são utilizadas nas cantinas escolares, mas de forma a educar nutricionalmente. Dessa forma, os produtos *in natura* podem ser divulgados de uma forma adequada e, sobretudo, estimulando o aluno a ter, indiretamente, uma reeducação alimentar gradativa.

As empresas de produtos industrializados são “expert” ao fazerem suas propagandas associadas as imagens infantis, a filmes de cinema e televisão, podendo induzir o aluno a um consumismo exagerado desses produtos industrializados.

Contudo, se as cantinas das escolas fossem orientadas a desenvolverem, corretamente, as propagandas e os lanches oferecidos de uma forma mais eficaz e atrativa para seus consumidores, poderia conseguir uma maior aceitação dos mesmos, melhorando, consideravelmente, a qualidade nutricional dos alimentos ingeridos dentro das escolas, contribuindo para a saúde das crianças e jovens.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Nina Flávia de Almeida. et al. **Implantação da cantina escolar saudável em escolas do Distrito Federal, Brasil.** Revista de Nutrição, Campinas, vol.25, no.2 Mar./Apr. 2012.

ANGELIS, R.C. **Riscos e prevenção da obesidade.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-93322003000300016&script=sci_arttext>.

Acesso em: 12/08/12

BERNARDI, Juliana Rombaldi, et al. **Consumo alimentar de micronutrientes entre pré-escolares no domicílio e em escolas de educação infantil do município de Caxias do Sul (RS).** Revista de Nutrição, Campinas, vol.24, no.2, Mar./Apr. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Promoção da alimentação saudável como instrumento de prevenção e combate ao sobrepeso e obesidade. Brasília, 2003.** Disponível em: <<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/obesidade2004.pdf>>. Ago, 2012.

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sala de Imprensa: POF 2008-2009 - Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil.** POF 2008-2009: desnutrição cai e peso das crianças brasileiras ultrapassa padrão internacional. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1699&id_pagina=1/>. Ago, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual das cantinas escolares saudáveis: promovendo a alimentação saudável.** Brasília, 2010. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/manual_cantinas.pdf>. Ago, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_plano.pdf>. Ago, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Regulamentação da Comercialização de Alimentos em Escolas no Brasil: Experiências estaduais e Brasília, 2007**. Disponível em:<http://www.awmueller.com/deposito/alimentos_escolas.pdf>. Ago, 2012.

FERNANDES, F. M. **Alimentação e nutrição entre escolares: caso dos alunos de uma escola do município, Vitória – ES**. Monografia (Especialização em Nutrição Clínica) - Curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica, Universidade Veiga de Almeida, Vitória, 2006. Disponível em: <<http://www.ipv-pos.com.br/arquivos/18/Mono%20nutri%20clinica%20final.doc>>. Acesso em: Ago, 2012.

HENRIQUES, Patrícia et. al. **Regulamentação da propaganda de alimentos infantis como estratégia para a promoção da saúde**. Ciências da saúde coletiva, Rio de Janeiro, vol.17, no.2, Feb. 2012.

PORTO, Erika Blamires Santos. **Perfil das Cantinas Escolares do Distrito Federal**. Dissertação (Pós-Graduação) – Faculdade de Ciências da Saúde - Programa de Pós-Graduação em Nutrição Humana – Universidade de Brasília, 2011.

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares . et al. **A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol.24, suppl.2, 2008.

SILVA, Cleliani de Cassia da. **Cantina Escolar. Alimentação, Atividade Física e Qualidade de Vida dos Escolares no Município de Vinhedo/SP**. Campinas: Ipes Editorial, 2009. P. 47-56.

SOUZA, Ângela Rozane Leal; RÉVILLION, Jean Philippe Palma. **Novas estratégias de posicionamento na fidelização do consumidor infantil de alimentos processados**. Ciência Rural, Santa Maria, vol.42, no.3, Mar. 2012.

ANEXO